



2905 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPEd (2018)  
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

#### O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Naiara de Souza Fernandes - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE  
Lenilda Rego Albuquerque de Faria - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

##### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da pedagogia da exclusão, identificando as possíveis contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham por base as finalidades educativas clássicas da escola. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético. Os instrumentos utilizados para realização da coleta de dados são questionários, entrevistas, observações e análise documental. Os sujeitos da pesquisa são seis coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Cruzeiro do Sul/Acre. Desse modo, para compreender a categoria trabalho e educação buscamos embasamento teórico na literatura de: Severino (2001); Antunes (2002 e 2004); Marx (2004); Paulo Netto (2006, 2011); Vieira Pinto (2010). Sobre o Trabalho do coordenador pedagógico: Veiga (1995); Libâneo (2000); Libâneo, Oliveira e Toschi (2003); André (2015) Franco (2016). Sobre o método de pesquisa: Marx (1983); Frigotto (2006); Ghedin e Franco (2006); Paulo Netto (2011).

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação. Coordenador Pedagógico. Exclusão. Emancipação

#### O TRABALHO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL I NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA DA EXCLUSÃO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

##### Resumo

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da pedagogia da exclusão, identificando as possíveis contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham por base as finalidades educativas clássicas da escola. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético. Os instrumentos utilizados para realização da coleta de dados são questionários, entrevistas, observações e análise documental. Os sujeitos da pesquisa são seis coordenadores pedagógicos do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Cruzeiro do Sul / Acre. Thus, to understand the category of work and education we seek theoretical basis in the literature of: Severino (2001); Antunes (2002 and 2004); Marx (2004); Paulo Netto (2006, 2011); Vieira Pinto (2010). About the work of the pedagogical coordinator: Veiga (1995); Libano (2000); Libâneo, Oliveira and Toschi (2003); André (2015) Franco (2016). On the research method: Marx (1983); Frigotto (2006); Ghedin and Franco (2006); Paulo Netto (2011). Therefore, the analyzes carried out so far have indicated that the work of the pedagogical coordinator in the context of exclusion pedagogy has as main challenge to guide and direct the teacher to the performance of pedagogical practices emancipating in the classroom, based on educational purposes classics of the school, thus guaranteeing the freedom of their students, through a critical and reflexive thought, that enables them to transform their reality, and to break with the extension of the social exclusion in which many are submitted.

**Palavras-chave:** Trabalho. Educação. Coordenador Pedagógico. Exclusão. Emancipação

##### Abstract

This research aims to analyze the work of the pedagogical coordinator in the context of the pedagogy of exclusion, identifying the possible contributions to the development of pedagogical practices that are based on the classical educational purposes of the school. It is, therefore, a qualitative research, developed from the perspective of dialectical historical materialism. The instruments used to perform the data collection are questionnaires, interviews, observations and documentary analysis. The research subjects are six pedagogical coordinators of Elementary School I of the municipal school network of Cruzeiro do Sul / Acre. Thus, to understand the category of work and education we seek theoretical basis in the literature of: Severino (2001); Antunes (2002 and 2004); Marx (2004); Paulo Netto (2006, 2011); Vieira Pinto (2010). About the work of the pedagogical coordinator: Veiga (1995); Libano (2000); Libâneo, Oliveira and Toschi (2003); André (2015) Franco (2016). On the research method: Marx (1983); Frigotto (2006); Ghedin and Franco (2006); Paulo Netto (2011). Therefore, the analyzes carried out so far have indicated that the work of the pedagogical coordinator in the context of exclusion pedagogy has as main challenge to guide and direct the teacher to the performance of pedagogical practices emancipating in the classroom, based on educational purposes classics of the school, thus guaranteeing the freedom of their students, through a critical and reflexive thought, that enables them to transform their reality, and to break with the extension of the social exclusion in which many are submitted.

## **Introdução**

Esta pesquisa é o resultado parcial da investigação desenvolvida durante o curso de mestrado em Educação na Universidade Federal do Acre – UFAC, que tem como objetivo analisar o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da pedagogia da exclusão, identificando as possíveis contribuições para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham por base as finalidades educativas clássicas da escola. Desse modo, os objetivos específicos são: Problematizar o objeto de pesquisa em face da produção científica produzidas sobre o trabalho do coordenador pedagógico, estabelecendo as aproximações e apresentando as singularidades dessa função nas escolas Municipais de Cruzeiro do Sul; identificar no contexto da reestruturação política, econômica e cultural do capitalismo a redefinição da função escolar e as repercussões no trabalho do coordenador pedagógico; compreender como se deu no Estado do Acre e Município de Cruzeiro do sul o movimento das reformas curriculares nos anos de 1990 em termos da redefinição das novas funções da escola e por sua vez da reconfiguração das funções do coordenador pedagógico; apresentar indicações sobre o papel do coordenador pedagógico visto como propulsor do trabalho coletivo e solidário na escola, potencializando as possibilidades da autonomia intelectual do professor, como uma das condições necessárias para o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras.

Nesse contexto, somos instigados a responder a seguinte questão: Em que medida o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da pedagogia da exclusão tem contribuído para o desenvolvimento de práticas educativas emancipadoras no interior da escola? Para elucidar melhor nosso trabalho outras questões serão necessárias tais como: Quem são os profissionais que atuam na função da coordenação pedagógica nas escolas da rede municipal de Cruzeiro do Sul? Como estes profissionais têm desenvolvido esta função no interior da escola? Quais as suas concepções acerca do que seja o seu verdadeiro papel no fazer e refazer da ação pedagógica das escolas? Quais relações são estabelecidas no contexto escolar entre professor e coordenador pedagógico?

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida a partir da perspectiva do materialismo histórico dialético, que segundo Frigotto (2006, P. 77) "o método está vinculado a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. Constitui-se numa espécie de mediação no processo de aprender, revelar e expor a estruturação, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais". Sendo assim, os instrumentos utilizados para realização de coleta dos dados são questionários, entrevistas, observações e análise documental. Os sujeitos da pesquisa são seis coordenadores do Ensino Fundamental I da rede municipal de ensino de Cruzeiro do Sul.

O interesse pelo tema surgiu a partir das experiências e vivências tanto pessoais quanto profissionais, que nos possibilitaram conviver de perto com os coordenadores pedagógicos, reconhecendo inúmeras situações referentes ao seu trabalho, especificamente quanto ao desempenho das suas funções. Percebemos que o coordenador pedagógico está diretamente envolvido com o trabalho pedagógico na escola, desse modo muitos são os desafios que ele precisa enfrentar, pois hora está auxiliando o professor no planejamento de suas atividades, hora elaborando encontros pedagógicos, realizando reuniões com os pais, lidando com alunos indisciplinados, planejando e elaborando formações continuadas na escola, dentre tantas outras funções que ele desempenha no interior da escola. Desse modo, todos esses condicionantes despertaram nossa curiosidade com relação ao trabalho desse profissional e a partir daí começamos a planejar e elaborar o projeto inicial que direcionou a produção desse estudo.

Portanto, os resultados de nossas leituras, dúvidas, diálogos com as fontes e reflexões estão organizados em três momentos, além da conclusão. O primeiro contempla os fundamentos teórico-metodológicos balizadores do estudo. O segundo apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. No terceiro será realizada a análise parcial dos dados levantados na pesquisa de campo a partir do referencial teórico assumido neste estudo. Por fim, nas considerações tentaremos realizar um exercício que incidirá em retomar algumas categorias que favoreçam a discussão em torno do trabalho do coordenador pedagógico da rede municipal de ensino de Cruzeiro do Sul/Acre.

Desse modo, esse artigo que hora apresentamos, têm as marcas das condições objetivas com as quais realizamos a pesquisa até aqui, assim como as possibilidades e limites na sensibilização e refinamento do olhar investigativo, como sujeito historicamente situado. Portanto, as próximas seções têm por objetivo discutir os fundamentos teórico-metodológicos balizadores do estudo.

### **A necessária compreensão do método de pesquisa**

Neste estudo assumimos a concepção teórico-metodológica de Marx para o desenvolvimento do conhecimento sobre a realidade. De acordo com Paulo Netto (2011) Marx nos explica resumidamente o método, ou quem sabe os caminhos que devemos percorrer durante a produção do conhecimento:

[...] Marx distingue claramente o que é da ordem da realidade, do objeto, do que é da ordem do pensamento (o conhecimento operado pelo sujeito): começa-se "pelo real e pelo concreto", que aparecem como *dados*; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples. Este foi o caminho ou, se quiser, o *método* (PAULO NETTO, 2011, p. 42).

O autor nos explica que o método não é algo desconhecido, ou que não pode ser compreendido na sua totalidade. É na verdade um conjunto de ações que interligadas nos ajudam a compreender a realidade social. Portanto, para Frigotto (2006, p. 77) "romper com o modo de pensar dominante ou com a ideologia dominante é, pois, condição necessária para instaurar-se um método dialético de investigação". Essa reflexão nos mostra que enquanto pesquisadores, devemos ter autonomia de elaborar nossas próprias convicções sobre as coisas, rompendo com o pensamento alienante da sociedade capitalista.

Para Ghedin e Franco (2011, p. 13) "ao produzir conhecimento, criamos o mundo, os mundos, as interpretações, os significados, os sentidos e a própria existência de um modo de ser". Ainda segundo esses autores, o ato da criação do conhecimento não é um ato propriamente, mas um processo, e como tal exige tempo e condições materiais para a sua realização (GHEDIN E FRANCO, 2011, p. 13). Desse modo, por ser um processo, a criação do conhecimento exige do pesquisador mais disponibilidade, dedicação, esforço intelectual e materiais que possam auxiliar no entendimento do objeto.

Portanto, vimos que a pesquisa realizada a partir de uma concepção teórico-metodológica de Marx, expressa a construção de um conhecimento apurado, refinado, a partir de um pensamento complexo, que demanda do pesquisador um esforço intelectual mais elevado, permitindo a compreensão do objeto na sua totalidade, transformando assim seu modo de ser, de pensar e de agir sobre sua realidade social.

### **Trabalho para o desenvolvimento da formação humana**

Paulo Netto (2006, p. 29) compreende que "o trabalho torna possível à produção de qualquer bem, criando os valores que constituem a riqueza social,

[...], trata-se de uma categoria que, faz referência ao próprio modo de ser dos homens e da sociedade". Nas palavras do autor "**o trabalho é, sempre, atividade coletiva**: seu sujeito nunca é um ser isolado, mas sempre se insere num conjunto de outros sujeitos [...]" (idem, p. 34). Essa coletividade da atividade do trabalho será chamada de **social**.

Para Antunes (2002, p. 136), "o trabalho constitui-se como categoria intermediária que possibilita o salto ontológico das formas pré-humanas para o **ser social**. Ele está no centro do processo de humanização do homem". Assim sendo, o trabalho não só transforma a natureza, ele transforma também o sujeito, fazendo surgir o ser social. Sobre isso Paulo Netto (2006) ressalta:

[...] O trabalho, através do qual o sujeito transforma a natureza [...], transforma também o seu sujeito: foi através do trabalho que, de grupos de primatas, surgiram os primeiros grupos humanos – uma espécie de *salto* que fez emergir um novo tipo de ser, distinto do ser natural (orgânico e inorgânico): o **ser social** (PAULO NETTO, 2006, p. 34).

Assim sendo, o trabalho é uma atividade praticada apenas pelo homem, o que o diferencia das outras espécies de animais. Para Antunes (2004, p.13) "[...] É a condição básica e fundamental de toda a vida humana. E em tal grau que, até certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem". O autor afirma ainda que,

[...] só o que podem fazer os animais é utilizar a natureza e modifica-la pelo mero fato de sua presença nela. O homem, ao contrário, modifica a natureza e a obriga a servi-lhe, domina-a. E aí está, em última análise, a diferença essencial entre o homem e os demais animais, diferença que, mais uma vez, resulta do trabalho (idem, p. 28).

Portanto, para Marx (2004, p. 85) "o homem faz do trabalho uma atividade vital consciente, que o distingue da atividade vital animal. Assim, [...] porque é um ser consciente, faz da sua atividade vital, da sua *essência*, apenas um meio para sua *existência*".

## **Educação para emancipação humana**

Para Vieira Pinto (2010, p. 29) "a educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos. [...] A educação é o processo pelo qual a sociedade forma seus membros à sua imagem e em função de seus interesses". Cada sociedade cria sua própria maneira de educar, com base nos seus princípios e valores sociais.

Para Severino (2001, p. 72) o ato educativo desenvolve principalmente a função de mediadora, "mediação da sociabilidade, sendo sua finalidade inserir as novas gerações no universo social, fora do qual não sobrevivem". Portanto, um dos principais objetivos da educação é a socialização das gerações mais novas, no sentido de manter viva a história do seu grupo. Esses valores, comportamentos, costumes, entre outros, são passados de gerações a gerações, no entanto eles se adaptam as suas respectivas épocas.

De todo modo, "a educação é efetivamente uma prática cujo instrumental é formado por instrumentos simbólicos de trabalhos e de ação. [...] Daí a importância do conhecimento teórico no trabalho educativo e por isso se fala do papel conscientizador da educação" (SEVERINO, 2001, p. 70). Assim sendo, a educação tem a função principal de conscientização dos homens, na formação de pessoas, críticas, reflexivas, que conseguem interagir na sociedade a qual estão inseridos, e com grande capacidade de decisão.

O autor explica ainda que essa conscientização do sujeito "trata-se de um nível de conhecimento que não é meramente descritivo, repassador de dados técnicos, mas compreensivo, interpretativo, reflexivo, desmascarador de ilusões e falseamentos que obscureçam as articulações do poder social, vigentes ideologicamente na sociedade" (idem, p. 70). Por esse motivo, a importância de um trabalho educativo bem planejado, fundamentado em bases teóricas sólidas, que possibilite ao sujeito ampliar os conhecimentos adquiridos durante esse processo de conscientização.

Portanto, a educação como prática simbolizadora, transmite aos sujeitos os conhecimentos necessários para sua emancipação e transformação, tornando-se indivíduos capazes de tomar decisões conscientes e inteligentes sobre as coisas. Além disso, é despertar no sujeito o sentimento de autoconfiança, de sabedoria, revelando a verdadeira essência humana indispensável para a formação da sua autonomia e de sua identidade.

## **Função do coordenador pedagógico**

De acordo com a estrutura organizacional da escola fundamentada numa gestão democrático-participativa, cada setor e cada membro da equipe escolar possui uma função que assegura o bom funcionamento de um todo – no caso a escola. A este respeito Libâneo (2000, p. 72) explica que "o modo como uma escola se organiza e se estrutura tem um caráter pedagógico, ou seja, depende de objetivos mais amplos sobre a relação da escola com a conservação ou a transformação social". Nessa perspectiva, qual seriam então os rebatimentos dessa nova organização da escola no trabalho do coordenador pedagógico?

O *coordenador pedagógico* ou professor-coordenador supervisiona, acompanha, assessora, apoia, avalia as atividades pedagógico-curriculares. Sua atribuição prioritária é prestar assistência pedagógico-didática aos professores em suas respectivas disciplinas, no que diz respeito ao trabalho interativo com os alunos. Outra atribuição que cabe ao coordenador pedagógico é o relacionamento com os pais e a comunidade, especialmente no que se refere ao funcionamento pedagógico-curricular e didático da escola e comunicação e interpretação da avaliação dos alunos (LIBÂNEO, 2000, p. 75).

De acordo com Libâneo; Oliveira; Toschi (2003) "[...] o papel do coordenador pedagógico é o de monitoração sistemática da prática pedagógica docente, sobretudo mediante procedimentos de reflexão e de investigação". Neste sentido, registram uma lista de atribuições do coordenador pedagógico, quais sejam:

Cabe-lhe, entre outras atribuições, o acompanhamento das atividades de sala de aula, em atitudes de colaboração com o professor da classe; a supervisão da elaboração de diagnósticos, para o projeto pedagógico-curricular da escola e para outros planos e projetos; a orientação da organização curricular e o desenvolvimento do currículo, incluindo assistência direta aos professores na elaboração dos planos de ensino, na escola de livros didáticos, nas práticas de avaliação da aprendizagem; a coordenação de reuniões pedagógicas e de entrevistas com professores, para promover relação horizontal e vertical entre disciplinas, estimular a realização de projetos conjuntos entre os professores, diagnosticar problemas de ensino e aprendizagem, adotando medidas pedagógicas preventivas, e adequar conteúdos, metodologias e práticas avaliatórias; a proposição e a coordenação de atividades de formação continuada e de desenvolvimento profissional dos professores (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2003, p. 374).

Portanto, o coordenador pedagógico é aquele que está envolvido diretamente com a organização do trabalho pedagógico na escola, por meio da orientação, elaboração e sistematização de práticas pedagógicas, direcionadas a partir das finalidades educativas da escola.

## **Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Metodologicamente, optamos por uma abordagem qualitativa, que de acordo com Minayo (2015, p. 21) "[...] responde a questões muito particulares.

Ela se ocupa nas ciências sociais, [...]. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”.

Desse modo, selecionamos como instrumentos de coleta de dados a entrevista, a observação, o questionário e a análise documental. Assim iniciamos os procedimentos de coleta de dados, a partir da aplicação do questionário, objetivando identificar informações relacionadas ao perfil pessoal e profissional dos coordenadores pedagógicos. A utilização do questionário se justifica porque a partir dele conseguimos obter informações sobre os sujeitos, de grande relevância para a pesquisa, que os outros instrumentos não são capazes de capturar.

Além desse instrumento já mencionado, entendemos que a entrevista e a observação são de fundamental importância. Minayo (2015, p. 63) explica que, “[...] dois são os instrumentos principais desse tipo de trabalho: a observação e a entrevista”. Ainda de acordo com a autora, enquanto a primeira é feita sobre tudo aquilo que não é dito mais pode ser visto e captado por um observador atento e persistente, a segunda tem como matéria-prima à fala de alguns interlocutores (MINAYO 2015, p. 63).

Para a realização das entrevistas utilizamos um roteiro flexível possibilitando ao entrevistador alterar as ordens das questões, conforme a necessidade de melhor esclarecimento das respostas dos entrevistados. Para Lakatos e Marconi (2010, p. 182) “a entrevista, que visa obter respostas válidas e informações pertinentes, é uma verdadeira arte, que se aprimora com o tempo, com treino e com experiência. Exige habilidade e sensibilidade; não é tarefa fácil, mas é básica”.

Quanto às observações desenvolvidas pelo pesquisador, usamos a observação semiestruturada, que nos permite registrar os diferentes aspectos da realidade, sem que seja necessário elaborar um planejamento prévio. Para a realização das observações utilizamos o principal instrumento de trabalho desse processo, o diário de campo, no qual realizamos os registros pertinentes sobre o sujeito observado.

Além desses instrumentos de coletas de dados já mencionados, fizemos uso da análise documental nos pareceres, legislações e propostas pedagógicas da Secretaria Municipal de Educação de Cruzeiro do Sul - SEMED, observando as possíveis propostas de trabalho para estes profissionais. Portanto, as seções a seguir se constituem da fase interpretativa e de análise do material empírico coletado, pela mediação dos conceitos e teses do referencial teórico assumido no processo de investigação.

### **A visão do sujeito da pesquisa sobre o pedagógico vinculado aos aspectos práticos e metodológicos**

Esta seção tem por objetivo analisar as entrevistas respondidas pelos sujeitos da pesquisa, identificando nas suas falas a percepção que eles têm de “pedagógico”. Vejamos a seguir os depoimentos dos sujeitos da pesquisa sobre essa categoria.

O CP2 compreende o pedagógico mais direcionado aos aspectos metodológicos e práticos no processo de produção do conhecimento dos alunos. Segundo ele “o pedagógico na escola é todo o trabalho que o professor faz. Tudo que ele faz é pedagógico, e a nossa função como coordenadora é tentar ajudar o professor na elaboração do planejamento para que o aluno aprenda” (CP2). Neste sentido, a “dimensão pedagógica” se concretiza no processo da construção cotidiana dos professores de suas práticas de sala de aula, sob a liderança do coordenador pedagógico (OLIVEIRA, 2015, p. 109).

Ainda segundo o CP2 “para que o aluno aprenda o coordenador tem que estar acompanhando e vendo os métodos mais realizáveis possíveis, mais concretos possíveis pra ele poder aprender”. Os saberes pedagógicos são muitas vezes compreendidos pelos docentes, como sinônimos de saberes decorrentes do exercício repetitivo dos procedimentos metodológicos (FRANCO, 2016). No entanto, sabemos que o pedagógico não está relacionado somente a aspectos metodológicos e práticos, e sim a todas as ações que envolvem a aprendizagem dos alunos. A este respeito o CP3 ressalta que:

O pedagógico são os processos que os professores administram na sala de aula deles. Tudo que se refere ao pedagógico se refere à aprendizagem, a qualidade na educação porque passa por essas ações. É o que o professor traça no seu planejamento de ações pra conseguir atingir aquele aluno que não está conseguindo alcançar por um problema ou outro. Essas ações pedagógicas são fundamentais (CP3).

Sendo assim, o professor comprometido com a qualidade da educação, por meio do planejamento das suas ações, deve auxiliar os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, pois segundo Veiga (1995, p. 13) “na dimensão pedagógica reside a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromisso, crítico e criativo”.

Para o CP5 pedagógico “é a parte prática de como transmitir, e como fazer com que as crianças assimilem o conhecimento, de uma maneira simplificada e organizada”. Percebemos na fala desse coordenador o pedagógico direcionado apenas a parte prática da ação educativa. No entanto para Franco (2016, p. 546) “enquanto o professor desconsiderar as especificidades dos processos pedagógicos e tratar a educação como produto e resultados, numa concepção ingênua da realidade, o pedagógico não irá se instalar [...]”. Portanto, ao coordenador cabe a função de direcionar o professor a desenvolver uma visão de educação na sua totalidade.

Concordando com essa ideia o CP6 afirma que “esse pedagógico é você subsidiar o trabalho do professor naquilo que é necessário para que o processo ensino aprendizagem dos alunos se desenvolva”. Neste sentido, Oliveira (2015, p. 108) esclarece que “a dimensão pedagógica [...] é a atuação do coordenador junto aos professores na elaboração e aplicação de estratégias de trabalho em sala de aula”.

### **A dimensão do trabalho do coordenador pedagógico da rede Municipal de Ensino de Cruzeiro do Sul**

Esta seção tem por objetivo analisar as entrevistas respondidas pelos sujeitos da pesquisa, identificando nos seus depoimentos a compreensão que eles têm sobre a “Função do coordenador pedagógico”. Neste sentido, vejamos a seguir os depoimentos dos sujeitos da pesquisa sobre essa categoria. Para o CP1, a função do coordenador pedagógico está relacionada a questões burocráticas da escola:

[...] A nossa escola por ter um número pequeno de alunos ela não tem direito a dois coordenadores, ou seja, o de ensino e o pedagógico, então eu sou o de ensino e o pedagógico. Acumulo a função dos dois, o pedagógico requer mais, eu trabalho de perto com os professores pra ajudar mesmo, na questão de dar sugestão, de encontrar soluções pra melhorar o processo de ensino e aprendizagem dos meninos, mas o de ensino não, o de ensino é exclusivamente a parte burocrática (CP1).

Com relação ao trabalho burocrático realizado na escola o CP1 ainda acrescenta que “[...] a parte burocrática me consome noventa por cento, eu fico dez por cento pra ajudar os professores. Percebe-se na fala dessa coordenadora a insatisfação de ter que realizar funções burocráticas que não lhe competem.

A CP2 esclarece que “este ano resolvi que vou ser só pedagógica, assim vou ter tempo de acompanhar melhor o professor e o aluno, porque na verdade o coordenador é quem acompanha o professor, para ver o resultado no aluno, a função e essa [...]” (CP2). A sua fala expressa que o coordenador precisa priorizar as ações pedagógicas, que contribuem para o desenvolvimento de práticas emancipadoras cujos desdobramentos repercutem diretamente no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Ainda sobre as funções do coordenador pedagógico a CP3 menciona a questão da formação de professores, que segundo ela “também é uma atribuição do coordenador”. Para André (2015, p. 36) “no que tange as equipes gestoras, o coordenador pedagógico é visto como responsável pela

formação". Portanto, diante dessa afirmativa sobre seu papel como formador a CP3 ainda destaca:

É colocado hoje até pela Secretaria de Educação que uma das maiores responsabilidades do coordenador é a formação de professores. Então aquilo que a universidade não conseguiu, aquilo que a prática docente de ano, ou de meses não conseguiu, é o coordenador que vai ter que conseguir a duras penas, mais tem que conseguir [...] (CP3)

Identificamos na fala da coordenadora a crítica que ela faz a formação inicial de professores oferecida pelas universidades, ressaltando que essa formação não está conseguindo suprir as necessidades do professor iniciante. Portanto, concordamos com André (2015, p. 36) quando "[...] concebe a formação inicial como deficitária, o que leva a atribuir a formação continuada uma função compensatória, de suprir as deficiências".

Na concepção do CP4 *"as funções do coordenador são várias: é olhar planejamento, fazer teste com os alunos pra ver se eles estão avançando, acompanhar as aulas do professor na sala de aula, realizar encontros pedagógicos, [...]".* O depoimento do coordenador revela que ele está preocupado fundamentalmente com a parte pedagógica da escola, no entanto, sabemos que além das ações pedagógicas o coordenador desempenha outras funções, como por exemplo, as que são destacadas de forma geral pelo o CP6:

No contexto geral o coordenador pedagógico tem que dar todo o subsídio necessário para que o ensino aprendizagem ocorra de forma plausível, com os professores, com os alunos, se envolvendo em todas as ações pedagógicas, como fazer o planejamento, as atividades, todo o contexto de ensino e aprendizagem, mas infelizmente ele foge disso para efetivar outras funções. **Essa é a realidade!** (CP6)

Portanto, é nesse contexto de desafios e contradições, principalmente de desvios de funções que o trabalho do coordenador pedagógico da rede Municipal de ensino de Cruzeiro do Sul vai se constituindo. É necessário, portanto, uma política de valorização desse profissional, que auxilia no desenvolvimento da sua formação, proporcionando assim a compreensão da sua verdadeira função no processo de organização do trabalho pedagógico da escola.

## Conclusão

Procuramos nesse artigo refletir sobre a seguinte questão: Em que medida o trabalho do coordenador pedagógico no contexto da pedagogia da exclusão tem contribuído para o desenvolvimento de práticas educativas emancipadoras no interior da escola? As reflexões iniciais nos mostraram que o trabalho não só transforma a natureza, ele transforma também o sujeito, fazendo surgir o ser social. Portanto, o homem é o produto do seu trabalho, um ser criativo, que elabora seu próprio conhecimento, e quando necessário refaz sua prática no sentido de melhorar sua vida.

Nessa perspectiva as finalidades da educação é garantir a apropriação dos conhecimentos científicos, éticos, políticos e estéticos necessários para sua emancipação, tornando-se indivíduos capazes de intervir de modo consciente na resolução dos problemas concretos da vida em sociedade.

Deste modo, a partir das transformações do papel da escola, a função do coordenador pedagógico também se modifica, ou seja, ele torna-se responsável em desenvolver na escola os programas, as políticas, as avaliações, as questões metodológicas do ensino, a seleção sistemática dos conteúdos, responsabilizando-se também pelo planejamento e elaboração da formação continuada na escola.

A análise das categorias extraídas dos depoimentos dos coordenadores pedagógicos dão indicações de que as práticas de alguns deles se aproximam das finalidades clássicas da escola, embora seja necessário enfrentar muitos desafios que a função lhe impõe. Outros apresentam indícios de desconhecimento de questões próprias da sua função, como por exemplo, o reconhecimento do que é o pedagógico, ou a realização de atividades rotineiras, que não levam em consideração a realidade social da escola e dos alunos.

Portanto, destacamos que nesse momento em virtude do caráter inconcluso da pesquisa, não foi possível desenvolver todas as análises do material empírico coletado, no entanto a partir das nossas possibilidades, realizamos a análise de duas categorias fundamentais para esse estudo: o "pedagógico" e a "função do coordenador pedagógico".

## Referências

ANDRÉ, Marli. **Políticas de formação continuada e de inserção à docência no Brasil**. Educação Unisinos, São Paulo, v. 19, n. 1, janeiro/abril 2015.

ANTUNES, Ricardo. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: \_\_\_\_ (Org.) **A Dialética do Trabalho**: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

\_\_\_\_. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 6ª. Ed. São Paulo: SP, Biotempo Editorial, 2002.

FRANCO, Maria Amélia. Extrato do artigo: Saberes pedagógicos e prática docente, publicado em **Escritos sobre didática, filosofia e formação de educadores** organizado por Silas Borges Monteiro e Selma Garrido Pimenta. Cuiabá: EdUFMT, 2013. Disponível em: <http://www.ufmt.br/endiipe2016/saberes-pedagogicos-e-didatica/>. Acessado em Abril de 2018.

FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In. FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Santoro. **Pesquisa em Educação: Alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. Educação: pedagogia e didática. O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000ª. p. 77-130.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução de Jesus Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_ **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 34 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Jane Cordeiro; Marcondes, Maria Inês. **Os coordenadores pedagógicos de escolas da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro como mediadores das políticas curriculares**. Rio de Janeiro, 2015. (Tese de Doutorado).

PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

\_\_\_\_. **Economia política**: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Educação, Sujeito e História**. São Paulo, Olho d' Água, 2001.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **Projeto Político-pedagógico da escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Papieus, 1995.

VIEIRA PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2010.